

Em Franca, paralisada exportação de calçados

**Do correspondente em
FRANCA**

O embarque de alguns milhares de pares de calçados de Franca para os Estados Unidos foi suspenso ontem, quando importadores americanos insistiram em obter descontos nos preços firmados recentemente, argumentando com a maxidesvalorização da moeda nacional. E as lideranças do sindicatos das indústrias da cidade voltaram a insistir em que as consequências podem ser drásticas para o setor.

Muitos lotes de mercadorias, em geral botas e sapatos tipos social e mocassim, produzidos exclusivamente para o mercado americano, já estavam prontos para embarque. Outros, em fase final de fabricação. A questão ficou pendente e ontem, além dos EUA, os importadores de Porto Rico também insistiram em obter descontos.

A renegociação será inevitável a essa altura, segundo disse Abdala Jamil Abdala, da Calçados Pestalozi, que teme que este fator e mais a especulação e alta da matéria-prima façam diluir de imediato os efeitos positivos que a máxi deveria produzir.

Outra medida que apanhou o setor de surpresa foi a retirada dos incentivos para participação dos industriais brasileiros em feiras do Exterior. Até o ano passado, os fabri-

cantes tinham facilidade de montar seus estandes em feiras dos EUA, Canadá, Alemanha, Itália e França. Por intermédio do Itamaraty os industriais expuseram nas feiras realizadas nos últimos anos. Agora, também isso será mais difícil.

De outra parte, as diretorias da Francal — Feira do Calçado e Couro de Franca, e da Fenac — Feira do Calçado de Novo Hamburgo, decidiram incentivar a ida de lojistas brasileiros a suas exposições, a Francal em São Paulo e a Fenac no Sul, ambas em junho. Desde descontos em passagens aéreas, vôos especiais e reservas em hotéis, as secretarias das feiras estão trabalhando desde já, esperando com isso aumentar o número de lojistas brasileiros interessados no lançamento da moda de fim de ano, que já começou a ser produzida nas duas cidades.

O parque industrial de Novo Hamburgo leva nítida vantagem, porque produz sapatos femininos e a utilização do plástico oferece ampla perspectiva de venda e facilidades de produção. Já o setor masculino, base da produção industrial de Franca, é muito mais complexo, pois o mercado consome número infinitamente inferior de pares e o produto é encarcido por ser fabricado praticamente só de couro. Mas os industriais estão investindo muito na moda jovem e no tênis, que são opções muito válidas de mercado ultimamente.